

Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional

Young children and the elderly: intergenerational contribution

Raimara Lopes Silva

Centro de Educação Infantil -Tribunal de Justiça do Tocantins

Patrícia Medina

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este artigo resulta de uma revisão sistemática de literatura que se articula com um relato de experiência sobre a relação intergeracional e suas contribuições para a formação das crianças. A ação educativa empreendida com crianças de três e quatro anos com seus avós e com idosos residentes em uma casa geriátrica foi realizada no ano de 2017. A partir do relato, o artigo discute o conceito de idoso encontrado na revisão e demonstra como ocorre a relação entre idosos e crianças e as contribuições que podem oferecer ao processo formativo das gerações mais novas. Trata-se de pesquisa descritiva que, dentre os resultados relevantes, constatou que a convivência entre crianças e idosos elimina preconceitos, favorece uma melhor qualidade de vida, suportando melhor as doenças e outras dificuldades geradas pela velhice. Para as crianças essa relação gera percepções positivas em lugar de preconceitos, fortalece os valores de colaboração, convivência, amorosidade e paciência.

Palavras chave: Intergeracionalidade. Idosos. Empatia. Criança.

Abstract: This article results from a systematic literature review and an experience report regarding the intergenerational relationship and its contributions to young children's education. The educational action with 3- and 4-year-old children, their grandparents and elderly people residing in a geriatric home was conducted in 2017. Based on the report, the article discusses the concept of "elderly people" found in the review and illustrates the relationship between young children and the elderly not forgetting to mention the support that this kind of relationship provides for the younger generation's educational process. This was therefore a descriptive research project that, among relevant results, verified that this intergenerational interaction eliminates prejudice, provides a better quality of life, and enables the elderly to cope with diseases and other difficulties arising from the aging process. For the children it promotes positive perceptions instead of prejudice and strengthens values of collaboration, coexistence, lovingness and patience.

Keywords: Intergenerationality, The elderly, Empathy, Child.

Introdução

Atualmente a expectativa de vida vem sofrendo mudanças e o estilo de vida da sociedade moderna dificulta a convivência entre gerações que está ficando cada vez mais distante entre si, considerando o crescimento expressivo do número de idosos, o que já caracteriza a sociedade brasileira e mundial.

A sociedade muda e também o conceito de família. Os idosos são, a cada dia, uma população maior, muitos dos quais são pessoas que possuem melhores recursos para cuidar da saúde e não podem ser, simplesmente, espectadores na educação dos seus netos. Os que se encaixam nesse perfil podem se tornar parte importante da educação e do desenvolvimento das crianças. Proporcionar uma interação afetiva não apenas entre avós e netos, mas propor ações que possibilitem a convivência entre os laços não parentais também, poderá converter a figura do idoso para além do habitual e tradicional conceito de avô.

Existem muitos estudos que avaliam a importância da interação, no sistema educacional, entre gerações diferentes, onde idosos e crianças redescobrem-se, desconstruem comportamentos arraigados e voltam a construir novos movimentos que envolvem permanente construção dessa relação. O que ocorre com a relação entre gerações? Conflito, competição, indiferença, cooperação, aprendizagem, afeto? Como a relação de intergeracionalidade afeta nossas crianças e os idosos?

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa obtidos por meio de estudo de artigos científicos submetidos à metodologia da revisão sistemática da literatura e que trazem experiências pedagógicas de pesquisadores que descrevem a interação de crianças/adolescentes e a pessoa idosa, além de apresentar a descrição de experiências com crianças de 3 e 4 anos e seus avós e com idosos de uma casa geriátrica.

Metodologia

Este artigo foi elaborado com base no método da revisão sistemática de literatura que, de acordo com Sampaio e Macini,

[...] é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 2)

Iniciou-se uma busca de dados no período da última quinzena de agosto de 2017, na biblioteca digital SCIELO e Google Acadêmico com a utilização dos descritores; Intergeneracionalidade; relações idosos e crianças; empatia idosos e crianças. Esta busca resultou na seleção de 10 artigos, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Quantitativo de artigos por descritores e base de dados, Brasil – 2006 - 2016

Descritor (s)	Bases de Dados	Números de artigos	Após filtragem
Intergeneracionalidade: Relação idosos e crianças		3	1
Intergeneracionalidade: Embatia crianças e idosos	Scielo	3	1
Intergeneracionalidade: Relação idosos e crianças		3	1
Intergeneracionalidade: Embatia idosos e crianças	Google acadêmico	1	1
TOTAL =		10	4

Fonte: Silva, Raimara, 2018.

Para efetiva seleção, foram lidos os resumos de todos os artigos, sendo necessária a leitura da introdução e conclusão de alguns artigos para melhor análise do conteúdo. Dos dez selecionados, foram excluídos seis artigos, posto que não guardavam plena aderência ao tema proposto. O critério data da publicação não foi aplicada devido ao restrito número de artigos encontrados nas bases de dados referenciadas. Todos os demais foram submetidos à análise completa.

Após essa primeira filtragem, foram selecionados quatro estudos que passaram a ser considerados na revisão sistemática. Esses artigos foram escolhidos para a extração de dados por apresentarem aspectos relevantes de como ocorre a relação entre crianças e idosos e quais os contribuições que esta relação pode favorecer na formação das crianças ou na qualidade de vida dos idosos, demonstrando, assim, relevância para colaborar com o processo de formação e resposta à pergunta-problema desta pesquisa.

Dada a reduzida produção encontrada com os critérios estabelecidos, posteriormente à análise sistemática dos artigos, foram utilizadas outras fontes para complementação de fundamentação da pesquisa, entre as quais, a Legislação do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), o Guia do Líder da Pastoral da pessoa Idosa, elaborado pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o documento O envelhecimento ativo: Uma política de saúde da Organização Mundial da Saúde, 2013.

Após o processo de seleção definitiva dos artigos, estes foram lidos integralmente e deles emanaram os tópicos-temas que nortearam a extração dos

dados, a saber: conceito de idoso; relação entre crianças e idosos; contribuições que esta relação pode oferecer para as duas gerações, orientando a organização da escrita desta seção.

Conceito de idoso

Nos textos utilizados para revisão sistêmica, especificamente a palavra *idoso* não é citada pelos autores como definição que optam pelos termos *velho*, *avós* ou *envelhecimento*.

A pessoa que tem a oportunidade de chegar à fase do envelhecimento passa por um processo que não está vinculado apenas a perdas biológicas, doenças ou fragilidade do sujeito, mas inclui a perspectiva de um envelhecimento ativo, que se distancia da noção restritiva, o que mostra a relevância dos sujeitos mais velhos na formação de uma sociedade mais justa e saudável, educada e, portanto, mais humanizada, onde o idoso é valorizado como um recurso social, como um contribuinte e beneficiário da sociedade (MASSI et al., 2016). Assim, a velhice é definida pelas autoras como “um tempo útil, recoberto de possibilidades de realizações e de ressignificações. [...] um processo munido de sentidos que foram construídos ao longo da vida” (MASSI et al., 2016 p. 400).

Esta definição também é utilizada por Ribeiro, Gomes e Jansen (2009, p. 472) que afirmam que “o envelhecimento é um processo fisiológico, gradual, previsível e inevitável, próprio dos seres vivos, o qual envolve evolução e maturação, sendo determinado geneticamente e modulado ambientalmente.” Essas autoras também destacam a importância de formar pessoas críticas e conscientes do conceito de velhice e do valor do idoso para sociedade ao afirmar que “a imagem de ser velho hoje, numa sociedade utilitária, é permeada por mitos e preconceitos que são incorporados e transmitidos por gerações” (RIBEIRO et al, 2009, p. 472).

Percebe-se, assim, que a formação de pessoas críticas ajudará a compreender a velhice como um processo cheio de significados que irá valorizar e respeitar a sabedoria trazida pela pessoa idosa, oportunizando às gerações mais novas contato com essa sabedoria, de modo a construir um conceito de velhice desmitificado e pleno de sentido.

Leite (2006) faz uma referência comparativa ao conceito de velho que muda conforme a lógica do capital:

[...] até bem pouco tempo o velho era peso morto, descartável. Hoje, com a previdência privada e o prolongamento da qualidade de vida em alguns seguimentos da população, o velho passa a ser visto, também, como consumidor – temos tudo para a ‘terceira idade’ (ou ‘melhor idade’, ou qualquer outro termo que o pessoal de *marketing* crie) (LEITE, 2006, p. 10).

A visão de velho como algo descartável e incômodo para a sociedade, a partir da lógica do consumismo e dos benefícios que os idosos podem proporcionar financeiramente para determinados setores, possibilita um ‘certo favorecimento’ para as pessoas idosas; hoje são vistos como pessoas que fazem a lógica do mercado acontecer, reconhecidos como a terceira idade.

Devido a ausência de definição de idoso na revisão sistemática, optou-se pela complementação existente expressas nos documentos *Estatuto do Idoso*, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, no entendimento apresentado pela CNBB, *Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa* (2014) e no documento *Envelhecimento ativo: Uma política de saúde*, do ano de 2005, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Brasil, a referência à pessoa idosa no seu aspecto cronológico significa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos de idade, conforme o art. 1º do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. O Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa, porém destaca:

O envelhecimento biológico não acontece de modo uniforme; células, tecidos e órgãos envelhecem em ritmos e momentos diferentes, sendo variável de pessoa para pessoa. A velhice, como outras fases da vida – infância e adolescência – é elaborada socialmente, dentro de um tempo histórico. Não podemos nos referir à velhice de modo abrangente, pois as pessoas idosas são distintas umas das outras, ou seja, as pessoas são únicas (GUIA DO LÍDER, 2014, p. 17).

Ainda acrescenta:

A dimensão cronológica não leva em consideração a história de vida do sujeito. Uma história é interpretada e reinterpretada numerosas vezes pelo sujeito, elaborada não no tempo cronológico, medido em dias, meses e anos (*kronos*), mas, sim, em um horizonte de possibilidades do ser (*kairós*), expressão criada pelos antigos gregos para se referirem ao tempo vivido, sentimentos e memórias acumuladas pelo indivíduo na sua interação com as pessoas, o seu meio. O fato é que não somos a somatória de dias, meses e anos. Somos as experiências que vivenciamos no processo de nossa individualização, dentro de um tempo histórico. (GUIA DO LÍDER, 2014, p. 17 e 18).

Envelhecer faz parte da natureza dos seres vivos. Nesta dinâmica existe o processo do nascimento, crescimento e envelhecimento. Assim, a qualidade do envelhecimento vai depender de pessoa para pessoa. Todo ser humano tem o direito de chegar à velhice de forma natural, satisfatória e cheio de boas memórias. O Guia do Líder (2014, p. 17) define que

Envelhecer é um processo individual, sendo influenciado por diversos fatores que interagem entre si, como o biológico, psicológico, social e espiritual; pelo ambiente onde a pessoa está inserida, por questões econômicas e, principalmente, se ela teve ao

longo da vida acesso aos serviços de saúde, educacionais, assistenciais. (GUIA DO LÍDER, 2014, p. 17).

A velhice, apesar de ser natural, está intrinsecamente ligada às condições pessoais e sociais que foram experimentadas pelo indivíduo no decorrer da vida. São muitos os fatores que contribuem para o envelhecimento de uma pessoa e as oportunidades a saúde, lazer, educação são fatores importantes que definem a qualidade de vida que as pessoas terão na sua velhice.

A própria Organização Mundial da Saúde (2005) destaca que a velhice deve ser considerada não apenas como uma etapa estanque da vida, mas deve ser vista como um processo mais amplo, dependente das condições sociais, das possibilidades políticas, econômicas e de saúde que permeiam a história de cada sujeito e dos grupos sociais.

Relação entre Idosos e Crianças

Existe uma distância cronológica significativa entre a pessoa idosa e a criança. Ambos vivem em fases e realidades fisiológicas e histórico-culturais diferentes. No entanto, essas diferenças podem proporcionar muitas aprendizagens e sentimentos de valorização, quando essas duas gerações têm oportunidade de convivência, troca de experiências significativas. A criança está em processo de desenvolvimento, aquisição de conhecimento e formação da própria personalidade. O idoso está carregado de conhecimentos, experiências e histórias de vida.

Proporcionar um elo de forma prazerosa e vivencial entre as gerações promoverá um ganho tanto na consciência dos pequenos cidadãos como no prazer e respeito que os idosos terão na sua velhice. Conforme Ribeiro, Gomes e Jansen (2010, p. 469), “ao aproximar gerações, são quebradas barreiras, eliminados preconceitos e vencidas discriminações”.

Essa aproximação ocorre tanto nos laços parentais, entre netos e avós, como podem advir no convívio social com ações de solidariedade e formação de convivência entre as gerações. Como destaca o texto abaixo:

Ao estabelecer um paralelo entre velhice e infância, é possível resgatar lembranças sobre velhos ou sobre a velhice que ainda não foram vivenciadas. Assim, os netos exercem fundamental importância na vida dos avós e o contato entre avós e netos pode ser essencial para as pessoas que estão envelhecendo. (RIBEIRO; GOMES; JANSEN, 2010, p. 463).

O texto acima traz a importância da convivência entre avós e netos, principalmente para as pessoas que estão envelhecendo; Freitas, Testa Braz e Simão (2010), por sua vez, apresentam um aspecto relevante quando destacam a crise vivida no ambiente familiar, quando não há possibilidade de uma relação efetiva e afetiva

entre avós e netos, decorrente da fragilidade das relações, da falta de diálogo, dos valores não repassados à crianças e, também da necessidade de mudança de residência em função do trabalho dos pais.

Conseqüentemente, a falta de oportunidades de convívio com os avós (avôs) provocou o afastamento efetivo e um sentimento de estranheza e de desconhecimento frente ao envelhecimento e aos idosos, que pode levar à formação de estereótipos e preconceitos. (FREITAS; TESTA BRAZ; SIMÃO, 2010, p. 520).

A falta de convívio, conforme citado pelos autores, favorece o desconhecimento de ambas as gerações em relação à percepção do outro. Este distanciamento proporciona formação de preconceitos, a falta de compreensão e afeta significativamente os vínculos afetivos, pois não há convivência e trocas de experiências entre as diferentes gerações. Massi et al. (2016, p. 400) detectaram em seu estudo sobre as gerações “[...] que idosos e jovens estão cada vez mais distantes um dos outros, e tal distanciamento deve ser minimizado para que as pessoas de diferentes gerações ressignifiquem percepções estereotipadas que têm uma das outras”.

Leite (2006) destaca que o incentivo a ações que ampliem a relação entre crianças e velhos na sociedade, numa visão capitalista, significa ir contra essa lógica; logo, constitui-se numa alternativa de ação para a convivência entre as gerações.

Provocar a relação criança-velho vai contra esta lógica de mercado – alicerça-se na busca do resgate de narrativa, da experiência, da humanização, compreendendo que o novo se faz a partir do velho. Provocar esta relação é possibilitar uma forma de produção de sentido, de descobertas, de trocas, tanto para as crianças, quanto para os velhos. É uma forma de escrever a História (LEITE, 2006, p. 12).

Percebe-se que todos os artigos analisados destacam a importância de proporcionar a convivência entre crianças e idosos no sentido de uma aprendizagem com significado de vida, tanto para as crianças como para os idosos, o que poderá gerar contribuições de ambas as partes envolvidas, aspecto que será mais bem aprofundado no tópico abaixo.

Contribuições que os idosos podem oferecer as às gerações mais novas

Freitas, Testa Braz e Simão (2010), por sua vez, abordam aspectos positivos e relevantes sobre a convivência tanto para as gerações mais novas como para os idosos:

O convívio dos idosos com seus filhos e netos pode beneficiar mutuamente as gerações, no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação a história familiar, a cidade onde residem, ao mundo, e fora do contexto familiar, pode facilitar o

estabelecimento de uma nova amizade/afetividade que desencadeie a solidariedade, e o desenvolvimento social. (FREITAS, TESTA BRAZ, SIMÃO, 2010, p. 521).

Nesta mesma abordagem, em relação aos avós e netos, o artigo de Ribeiro, Gomes e Jansen (2010) enfoca o controle dos pais quando ao contato dos netos com seus avós, demonstrando como ocorre essa relação:

O acesso dos netos aos avós, no período da infância, é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. Nesse período, o relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e brincadeiras que ocorrem, sendo que, à medida que os netos crescem, outros significados poderão adquirir relevância (RIBEIRO, GOMES, JANSEN, 2010, p. 463).

Ou seja, viabilizar a relação entre avós e netos depende de fatores externos que podem ou não proporcionar a intergeracionalidade, entre eles, a responsabilidade e esforço dos pais das crianças em oferecer, ou não, a convivência que poderá ser marcada por momentos de brincadeiras juntos, de aprendizagem advindos dos relatos e das histórias, resultando em trocas de conhecimento assim como em aprendizagens tácitas advindas da convivência e observações das limitações físicas, dificuldades de locomoção, memória reduzida, que são percebidas pelos pequenos como traços do envelhecimento, além da convivência com o adoecimento e a morte (MEDINA, 2017)

O artigo de Freitas, Testa Braz e Simão (2010) vai mais longe e acrescenta os benefícios quanto à saúde e o bem-estar das pessoas mais velhas que convivem com as gerações mais novas. Afirmam os autores: “as pessoas que vivenciam aspectos positivos nas relações de apoio intergeracional sentem-se mais positivas em relação a si próprias e ao seu mundo, suportando melhor a doença, o *stress* e outras dificuldades” (p. 521). Para as crianças que possuem contato com os idosos, essa convivência é relevante: “O valor do contato das crianças com os idosos é irrefutável para o resgate de valores, para a noção de tempo, a transformação ao longo dos anos da identidade parental” (p. 521).

As mesmas autoras afirmam que o convívio entre as gerações envolvidas geram vários benefícios:

[...] o convívio intergeracional é um dos mais valiosos instrumentos para a quebra de preconceitos, para a passagem de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade. Esta interação, quando prazerosa, pode favorecer o retardamento da dependência, sobretudo física, e conseqüentemente, traduzir em uma economia de recursos, que são normalmente deslocados para o tratamento de idosos. (FREITAS; TESTA BRAZ; SIMÃO, 2010, p. 523).

O convívio entre as gerações gera benefícios para todas as partes envolvidas. Para os idosos pode favorecer uma melhor qualidade de vida, ajudando-os a suportar melhor as doenças e outras dificuldades geradas pela velhice. Para as crianças, essa

relação gera percepções positivas em lugar de preconceitos, oferece uma construção de identidade parental, além de fortalecer os relacionamentos, desencadeando sentimentos de solidariedade e fortalecendo os valores de colaboração, convivência, amorosidade, paciência entre outros.

O artigo Massi et al. (2016), ao apresentar uma pesquisa feita com 21 crianças e adolescentes e 12 idosos que participaram conjuntamente de atividades semanais baseadas em práticas discursivas voltadas à intergeracionalidade, revela que programas intergeracionais, além de fortalecer as relações entre as diferentes idades, têm efeitos benéficos sobre a saúde e o bem-estar de todas as gerações envolvidas. Os encontros intergeracionais, na percepção das crianças, possibilitou-lhes uma ampla aprendizagem quanto a aprender a conversar, aprender sobre o diferente, aprender a respeitar o idoso:

[...] as crianças e adolescentes percebem que a convivência com os idosos lhes garantiu possibilidades de aprendizagem. Para eles, a interação com as pessoas idosas fez com que revissem posições estigmatizadas, aprendendo a respeitá-los e a valorizar suas histórias de vida (MASSI et al., 2016, p. 405).

Neste sentido, o estudo evidencia a relevância que as atividades intergeracionais podem oferecer para a melhoria das relações entre crianças, adolescentes e idosos:

[...] na medida em que os mais jovens percebem que podem valorizar os idosos, reconhecendo-os como mediadores de conhecimentos” (p. 405). Enquanto que por parte dos idosos, os mesmos puderam perceber que, “além de terem conhecimentos a serem compartilhados com as gerações mais novas, também podem aprender com as crianças e adolescentes valorizando suas experiências e a maneira com que encaram a vida. (MASSI, et al., 2016, p. 405).

Já o artigo de Leite (2015) não apresenta muitos aspectos quanto aos benefícios que os idosos podem oferecer às gerações mais novas. No entanto, menciona: “presente-passado que recria, reconstrói e que tem a chance de indicar pistas, recuperar trilhas e, quem sabe, apontar caminhos na direção de outras possibilidades para a condição da infância atual” (PIACETINI & FANTIN, 2005 apud LEITE, 2015, p 83.). Entende-se que, ao fazer essa analogia, as autoras destacam que se trata de uma relação que poderá indicar caminhos, apontar pistas ou reconstruir histórias.

A revisão sistemática que serviu para fundamentar a atividade pedagógica realizada no CEI ocorreu após planejamento de duas ações: a) Uma visita em um abrigo de idosos; b) Um dia na escola com meus avós, ambas realizadas com uma turma do Maternal II. Observou-se que as ações de intergeracionalidade proporcionaram aos alunos contato com pessoas idosas, troca de afetos, conhecimento de novas realidades, despertando cada vez mais o respeito e o amor pela pessoa idosa e, principalmente, pelos seus avós.

A experiência vivida

O Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio, do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, tem estrutura física e pedagógico-administrativa mantida com recursos do Poder Judiciário, doações, promoções sociais, contribuições de usuários, convênios e subvenções.

O CEI oferece educação a 125 crianças, do maternal ao 2º ano da educação infantil e conta com 13 professores e 12 auxiliares de sala. Os profissionais são pedagogos e professores com formação nas áreas de música, inglês e educação física. O CEI atende a oito turmas nos turnos matutino e vespertino, estimulando e envolvendo-as em atividades de acordo com as turmas e faixas etárias a seguir especificadas: Maternal I, de dois anos a dois anos e 11 meses, Maternal II, de três anos a três anos e 11 meses, 1º ano/ Educação Infantil, de quatro anos e quatro meses a quatro anos e 11 meses e 2º ano/ Educação Infantil, de cinco anos a cinco anos e 11 meses. Seu objetivo é desenvolver a criança de maneira integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família. Desde 2015, o CEI, possui a chancela da Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

A turma pesquisada foi do maternal II-A, formada por 12 alunos de três anos de idade, sendo oito meninos e quatro meninas. É uma turma muito produtiva, na qual os meninos são muito energéticos e conversadores. As meninas mais tranquilas e tímidas. Desde o início do ano, nos momentos de conversa na rodinha, a maioria dos alunos partilhava seus gostos e alegrias em visitarem a casa dos avós e realizarem brincadeiras com eles. Apenas uma aluna não tem contato frequente com seus avós, por eles morarem em um estado distante. O restante da turma, sempre que possível, mantém esse elo afetivo e vivencial com os avós, maternos ou-paternos, conforme a proximidade.

A Residência Geriátrica Marly Milhomens, funciona em Palmas TO, desde 2013 e foi destinada aos idosos a partir dos 60 anos de idade. A clínica fica próxima à praia da Graciosa e abriga 15 idosos, sendo que uns moram permanente na casa; outros passam o dia no local e são levados pelos parentes à noite. Tatiane Rebouças Pires, enfermeira é uma das cuidadoras responsáveis pela clínica, diz que; “[...] na casa, temos um cuidado especial com todos os idosos, pois a maioria tem Alzheimer e precisa de pessoas que saibam como cuidar delas, desde a alimentação e remédios, até a higiene pessoal. Nossa equipe conta com 10 profissionais, dos quais sete são da enfermagem, que cuidam 24 horas dos nossos idosos”. Juan Carlos, empresário e dono da casa geriátrica, afirma também; “Na nossa casa de longa permanência os idosos são tratados com muito carinho e atenção, fazem fisioterapia, hidromassagem,

praticam atividades lúdicas e têm pessoas vocacionadas para cuidar deles noite e dia ininterruptamente”.

Ação com os idosos

A ideia de realizar uma ação com os idosos surgiu como resposta à observação da professora e da estagiária que perceberam o interesse e afeição que os alunos tinham pelos seus avós. Nos momentos de rodinha sobre partilha do que fizeram ou gostavam de fazer nos finais de semana, a maioria dos alunos destacava que era estar com os avós, de visitá-los, de brincar com eles.

Diante disso, a professora percebeu a oportunidade de explorar e fortalecer o elo entre essas duas gerações, buscando valorizar a presença da pessoa idosa e as contribuições que a relação poderia proporcionar tanto para os idosos como para as crianças. A ideia foi realizar uma ação na qual as crianças tivessem contato com idosos de algum abrigo, seguida de uma ação com seus próprios avós.

O artigo de Freitas, Testa Braz e Simão (2010), fundamenta a importância dessa relação quando menciona:

Alguns idosos podem ter disponibilidade para colaborar na educação não-formal das crianças/jovens, bem como as crianças podem apoiar idosos dependentes. Os idosos podem ser atualizados, assistidos e apoiados pelos jovens, através de trocas intergeracionais que independem de laços familiares. (FREITAS, TESTA BRAZ, SIMÃO, 2010. P. 524).

Na visita que os alunos realizaram com os idosos nos dias 13 e 14 de setembro de 2017, a turma do maternal II-A, dividida em dois grupos, esteve na Residência Geriátrica Marly Milhomens, onde realizaram atividades de troca de carinho, escuta, cantaram músicas infantis e ouviram outras músicas cantadas pelos idosos da época da infância deles. Os alunos foram muito afetivos e se sentiram muito à vontade com os idosos que abraçavam, sentando-se no colo, perguntando se estavam ‘dodói’. Uma idosa leu uma história para os alunos, depois cantaram músicas infantis do seu tempo que ainda hoje são cantadas, como ciranda cirandinha, entre outras. Os idosos gostaram muito da visita e a enfermeira afirmou que o grupo gostava muito de crianças. No momento da saída, uma idosa agradeceu a visita dos alunos e disse que havia gostado muito da visita e que gostaria de visitá-los também na escola. Os alunos também tiveram a oportunidade de visitar os idosos acamados nos quartos, cantaram para eles e deram-lhes carinho.

Foi uma experiência singular, sendo que os alunos agiram com muita tranquilidade e afeto. Voltaram mencionando o nome dos idosos e dizendo o que mais gostaram foi fazer carinho neles. Percebeu-se que os alunos não tiveram

dificuldades em demonstrar afeto aos idosos, possivelmente motivados pela própria vivência e experiência trazida da família.

No dia 20 de setembro, a turma recebeu os avós na escola. O encontro foi antecedido das seguintes preparações: no primeiro momento, a professora trabalhou com os alunos as fases da pessoa, dando um maior destaque à pessoa idosa; os alunos procuraram em jornais e revistas imagens de idosos. No segundo momento, os alunos trouxeram para a escola fotos de seus avós e partilharam com a turma, o nome, o que gostavam de fazer com os avós e se os mesmos consideravam seus avós idosos ou não. Percebeu-se que os alunos tinham, como conceito de idosos, pessoas de cabelo branco, doentes e bem frágeis, mas nenhum aluno considerou seus avós idosos. Em um terceiro momento, os alunos expressaram por meio de desenhos o que mais gostavam de fazer junto aos seus avós, sendo que o desenho seria usado para decoração da sala no dia do encontro.

Foi um momento de muita espontaneidade; desde o início do dia as crianças já estavam ansiosas esperando a chegada dos avós. Houve uma presença significativa da participação dos avós que relataram o envolvimento com os netos, preocupando-se com a formação deles e tentando ajudá-los sempre que possível por meio das atividades propostas na escola e nos desafios que eles encontram no dia a dia. Os alunos cantaram e mostraram os desenhos e os avós se apresentaram e falaram da sua relação com os netos e de como se esforçam para estarem sempre presentes na vida deles.

Chamou-nos atenção a postura de um aluno que, durante as aulas, apresenta muitas dificuldades de se concentrar e manter-se quieto; no entanto, nesse dia ele permaneceu no colo de sua avó, acompanhando e observando tudo, com muita tranquilidade.

Alguns avós relataram a necessidade que sentem de terem mais tempo com seus netos, estarem mais presentes em suas vidas e dar-lhes mais atenção. Outra avó mencionou que atualmente dedica mais tempo ao neto do que aos filhos. Outros mencionaram a preocupação com os netos diante dos desafios de uma sociedade individualista, onde os pais são sobrecarregados com o trabalho e onde as crianças vivem ‘presas’ dentro de suas casas, apenas assistindo à televisão ou centrados em brinquedos tecnológicos que não oferecem liberdade e socialização. Relembrou as brincadeiras de sua época de criança, ar livre, quando precisavam criar brinquedos, subiam em árvores com agilidade, pegavam chuva e tudo era mais sadio e tranquilo, “as crianças pareciam mais felizes” disse um avô.

Após a partilha com os avós, foi lida a história “A colcha de retalho” de Nye Ribeiro Silva que desafiou os avós a construírem nas suas casas, com ajuda de seus netos, um pedaço de uma colcha de retalho a ser enviada à escola para ser unida a dos colegas, formando uma grande colcha. No pedaço de colcha deveria apresentar aspectos significativos do relacionamento avós/netos, principalmente o que os avós

gastariam de deixar para memória de seus netos. Podendo ser acrescentados pedaços de tecidos ou objetos que os avós consideram importante e gostariam de partilhar.

O desafio foi aceito com muito entusiasmo pelos avós. E, no período marcado, enviaram à escola os pedaços de colchas, com relatos e fotos da confecção. Os avós que participaram da confecção do pedaço da colcha de retalho partilharam a alegria de fazer esse trabalho manual com os netos como se percebe na Figura abaixo e no depoimento da vovó.

Figura 1: Resultado final da colcha de retalho



Fonte: Silva, Raimara, 2017

A avó do aluno Gustavo escreveu: “Foi uma experiência muito gratificante, tanto para mim (vovó), como para ele (netinho). Uns momentos em que ele e eu nos interagimos e foi muito bom vê-lo empenhado em fazer o melhor dentro de suas limitações de criança. A vovó agradece e como foram demonstrados no desenho, os dois corações se entrelaçam e vovó e neto estão ligados em um só coração”.

As crianças adoraram trazer seus avós à escola, o que foi percebido através da alegria que demonstravam quando seus avós chegavam à escola e na partilha no momento da rodinha. Os alunos valorizam seus avós e gostam muito de estar na sua companhia. Esse momento foi riquíssimo de informações e valorização das histórias e depoimentos apresentados por aqueles que já possuem mais experiência de vida. Os avós afirmaram sentir-se valorizados e participantes na formação de seus netos e disseram que a escola poderia proporcionar mais momentos desses.

Conclusão

Uma vez realizada a revisão sistemática e o relato de experiência envolvendo momentos de convivências entre crianças e idosos, conclui-se que o processo intergeracional possibilita as crianças uma nova visão da pessoa idosa, percebendo-os como fonte de sabedoria e, principalmente, de experiência, o mesmo ocorrendo com os idosos que se abriram para o novo.

O estudo demonstrou os benefícios que o conhecimento da geração de idade superior traz para as crianças que sentem na figura do idoso uma pessoa de confiança que, além dos benefícios afetivos, provoca respeito, demanda valorização pela sua condição de vida e possibilita às crianças uma melhor adaptação ao mundo das relações humanas e de seu próprio desenvolvimento que ocorre por meio da interação como os membros da família mais experientes. Conforme menciona Capuzzo(2012) apud Vygotsky (1991):

O sujeito em interação aprende com os membros mais experientes da cultura, internaliza mediadores simbólicos, apropria-se da linguagem desenvolvendo, assim, as funções mentais superiores. Esse processo de aprendizagem permanece durante toda a existência humana, do nascimento até a morte, desde que o sujeito permaneça em constante interação com aqueles mais experientes. (CAPUZZO, 2012, p. 25 - 26).

Percebe-se, no entanto, que ambos os sujeitos aprendem constantemente por meio da interação. Assim, “o idoso não deve ser determinado a uma velhice estagnada, isolada. Ele possui o direito de influenciar sua história, seu meio, suas relações. Ele tem o que aprender com os mais jovens e vice-versa”(CAPUZZO, 2012, p. 27). Para Tortella *et al*, “a convivência da criança com o seu meio social é de extrema importância para a construção da sua personalidade ética, pois proporciona interações com seus pares e os adultos”. Essa interação ajuda na formação de valores morais centrais que os levará para toda a vida” (TORTELLA et al, 2014, p. 102).

A questão afetiva está muito presente na interação realizada entre os grupos pesquisados na revisão de literatura. A vontade de aprender, realizar trocas de conhecimento e afeto está em evidência; por isso consideramos que a experiência do trabalho em grupo com a proposta intergeracional possibilita a quebra de preconceitos e a abertura para novos conhecimentos e retomada de valores humanos que possam estar adormecidos.

Segundo a literatura, essa interação não traz benefícios exclusivamente para as crianças, pois os idosos ganharam em autoestima e a maioria deles conseguiu revalorizar a sua própria imagem dentro da sociedade, sentindo-se úteis e com vontade de continuar participando de novas interações e atividades, sentindo-se responsáveis pela formação das gerações mais novas.

A interatividade entre idosos e crianças como forma pedagógica só traz vantagens aos envolvidos, proporcionando maior troca de vivências e de experiências variadas para a construção de novos conhecimentos.

Assim sendo, faz-se necessário que os educadores percebam a longevidade humana como um fenômeno aplicável na obtenção de recursos viáveis e úteis dentro do sistema educacional infantil, proporcionando uma mudança do conceito e a valorização daqueles que apresentam fontes riquíssimas de sabedoria e experiência de vida, como:

[...] os estudos psicológicos voltados para o conhecimento social, para as relações interpessoais e para os afetos se fazem cada vez mais necessários e alguns estudiosos têm se preocupado em focar os aspectos afetivos, sociais e morais, fornecendo subsídios teóricos para fundamentar a prática pedagógica dos profissionais da educação. (TORTELLA et al, 2014, p. 102).

Percebe-se a importância dos educadores se atualizem e buscarem meios de suas práticas serem cada vez mais voltadas para a formação integral das crianças, trazendo ou levando os alunos a realidades e experiências concretas de convivências e aprendizagens.

Referências

BRASIL. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. **Legislação sobre o idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 22 de setembro de 2017.

BRASIL. **Regimento Escolar** – Centro de Educação do Tribunal de Justiça, 2012.

CAPUZZO, Denise de Barros. **Elementos para educação de pessoas velhas**. 2012. 138p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

CNBB. **Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa**, 2014.

FOLHA CAPITAL, Empresário espanhol abre casa de idosos em Palmas. 2017. Disponível em: <http://www.folhacapital.com.br/portal/noticias/view/4018/empresario-espanhol-abre-casa-de-idosos-em-palmas>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

FREITAS, Lúcia Helena; TESTA BRAZ, Alcina Maria; SIMÃO, Márcia. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira. **Artigos Originais**. Rio de Janeiro, 2010. p. 519-532.

LEITE, Maria Isabel; Crianças, velhos e museu: memória e descoberta. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 74-85, jan./abr. 2006.

MASSI, Giselle; SANTOS, Aline, BERBERIAN, Ana Paula; ZIESEMER, Nadine. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revistas CEFAC**.Paraná, março-abril, 2016, p. 399-407.

MEDINA, Patrícia. O pedagogo em espaços não escolares. Apontamentos de aula. **Introdução à Pedagogia**. Universidade Federal do Tocantins, 2017.

RIBEIRO, Alessandra; GOMES, Luciy; JANSEN Carmen. Avosidade: Visões de avós e de seus netos no período da infância. **Artigos Originais**. Rio de Janeiro, 2010, p. 461- 474.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.

TORTELLI, Ir. Teresinha. **Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa**. Curitiba: Pastoral da Pessoa Idosa, 2014.

TORTELLA, Jussara et al. A virtude da amizade na literatura infantil: representação de pais. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**, Santos-SP, 2014. p. 97-118.

Sobre as autoras:

Raimara Lopes Silva é Professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vêncio, do Tribunal de Justiça do Tocantins.

Patrícia Medina é Doutora e Mestre em Educação, Pedagoga e Bacharel em Direito. Atua Universidade Federal do Tocantins nos cursos de Pedagogia e Mestrado Profissional em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos.

Recebido em: 07/08/2018

Aceito em: 11/10/ 2018